



## A HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL ANALISADA SOB O VIÉS DA BIOCLIMATOLOGIA

MASUTTI, Mariela Camargo<sup>1</sup>; VERIATO, Romulo Villa Real<sup>2</sup>; KIRCHNER, Rosane Maria<sup>3</sup>;  
LAGEMANN, Venâncio Pimentel<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho, realizado por meio de pesquisas bibliográficas, tem como objetivo principal analisar o equilíbrio entre construção e meio ambiente através da otimização da utilização de recursos naturais, como luz solar e ventilação natural, que são os preceitos da arquitetura bioclimática. Este conceito surgiu a partir da preocupação com os impactos ambientais causados pela construção dos espaços, buscando incorporar os princípios da bioclimatologia ao projeto arquitetônico, objetivando uma relação de reciprocidade e sintonia entre paisagem e construção. A arquitetura bioclimática envolve não apenas o conforto ambiental, mas também a redução da demanda de energia. Na construção de habitações de interesse social, está intrínseco o baixo custo das mesmas. Assim, muitas dessas residências são construídas sem que sejam consideradas as características climáticas dos locais em que são instaladas. Como consequência, tem-se um maior consumo de energia para compensar o desconforto em seu interior. Logo, para que não ocorram tais problemas durante o processo de realização de um projeto, deve-se considerar a aplicação dos princípios bioclimáticos, que representam uma ferramenta potencial na busca de uma arquitetura mais sustentável. É imprescindível que se realize um estudo do clima da região, observando o zoneamento bioclimático, considerando o programa de necessidades e traçando estratégias que viabilizem melhor ventilação e iluminação naturais. No sul do país, onde os verões são extremamente quentes e os invernos rigorosamente frios, algumas medidas são indicadas, como por exemplo, no inverno, a utilização de paredes e piso de concreto que absorvem calor durante o dia e liberam para o ambiente interno durante a noite. Para adequar a edificação no período do verão é pertinente a utilização de uma arborização caducifólia, que no verão mantém sua folhagem e proporciona sombra à edificação e, no inverno, perde suas folhas, permitindo a penetração dos raios solares. A arquitetura bioclimática não deveria estar separada da arquitetura, pois por natureza todo projeto deveria ser bioclimático. No Brasil, entretanto, os cuidados com conforto térmico não são habituais em projetos de habitações de médio e baixo custo. São necessários esforços no sentido de amoldar-se a arquitetura ao clima e as demais condicionantes ambientais, entretanto não há uma conscientização unânime entre os profissionais da área acerca das implicações decorrentes da desconsideração destas variáveis. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a habitação popular é sempre um sonho para cada brasileiro, mesmo os de renda baixa e precária, ou seja, a maioria das famílias. Estas têm o direito de fazer um financiamento para uma habitação que lhe traga conforto e segurança, bem como, situado em uma gleba que lhe apresente uma infraestrutura básica necessária.

**Palavras-Chave:** Arquitetura Bioclimática. Conforto. Eficiência Energética.

<sup>1</sup>Docente. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: marcamargo@unicruz.edu.br

<sup>2</sup>Acad. do 7º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ. E-mail: romulo-veriato@outlook.com

<sup>3</sup>Acad. do 9º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ. E-mail: rosanekirchner@gmail.com

<sup>4</sup>Acad. do 4º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo UNICRUZ. E-mail: pimentelvenancio@hotmail.com